

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade: \$ 1.20
Número do dia: \$ 0.10
atrazado: \$ 0.20
PARA FORA
Semestre: \$ 8.00
Anno: \$ 15.00
Assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência ser dirigida ao Director e literalmente selada sem que não será retirada do correio.
Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA

Recem-se annuncios a pedido. Os artigos do interesse geral serão publicados gratuitamente.

REGENTE—ANTONIO OLIVEIRA

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel): 10\$000

Anno: 30\$000

Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

COLLABORADOR
ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 3 DE MARÇO 1888

As amabilidades de L'Italia

Mais quando eu sei do mundo, eu sei bem que o mundo
Quelques devoirs de la vie humaine demandent
(MONTAUDO) — MONTAUDO

É geralmente sabido que o governo oriental ofereceu ao Sr. Braz Vidal o posto de ministro plenipotenciário, acreditado junto ao governo do Brasil.

Foi aceite, derendo o diplomata proximamente partir para o Rio de Janeiro.

Não temos razão para duvidar da sãledoria do ministério que o escolheu, nem do critério do Presidente da República que, provavelmente, se terá lembrado d'este estadista.

N'esto ponto estamos convenidos de que L'Italia teria sérios motivos para que, ao aprovar tal eleição, tenha escripto estas palavras que os leitores apreciarão na melodia lingua do Tasso:

« Il Governo Orientale può dirsi fortunato per tale accettazione ».

« Il signor Braz Vidal, fratello all'ex-Presidente della Repubblica, è uno degli uomini che fanno più onore a questo paese ».

« Di periscopio ingegno, d'eletta e soda cultura, d'un tratto amabile e dignitoso, il signor Braz Vidal ha nei vari posti pubblici che ha disimpegnati acquistata molta esperienza e si è fatto onore tanto in Parlamento, como nella Giunta di Credito Pubblico, acquistando una autorità che andò sempre crescendo unicamente alla stima in cui è giustamente tenuto pela sua irrepreensível condotta. Rifiutò più volte d'essere Ministro e non approfittò mai dell'alta posizione del suo signor fratello per aumentare il suo patrimonio. Per questo è rispettato e temuto dagli uomini onesti di tutti i partiti ».

« La carreira diplomática sembra fatta apposta pel sig. Braz Vidal, possedendo egli, oltre le dotes morais, anche quelle fisiche che accrescem o il prestigio d'un diplomata ».

« Perciò auguriamo bene da questa nomina, e speriamo che la Repubblica Orientali otturrá degnamente, velle utilmente rappresentata alla corte di Don Pietro II ».

Como se vê, não se pôde elogiar mais uma individualidade, mormente quando, no parecer de L'Italia, o Sr. ministro oriental junto ao governo do Brasil é *empresário arisado*, porque tem de *fazer frente a febre amarela* (que hygienista!) e a *diplomacia brasileira*, *lois males honnêtes e trahidores ao mesmo tempo*.

Quale tratto amabile e dignitoso — dizem também!

Por outro lado, L'Eroca analisa o merecimento do novo ministro da seguinte maneira:

« Al Brazil, por lo general, nuestro Gobierno ha enviado agentes de la talla de don Andrés Lamus, don Mateo Magariños Cervantes o don Carlos M. Ramírez, a quienes sus estudios especiales en la materia y sus conocimientos generales, ponían en condiciones de no hacer un papel desairado en la corte del Brasil ».

Sabido es que los estadistas del imperio vecino, gozan de vieja y merecida fama como hábiles y expertos. Luego no es a cualquier advenedizo en la carrera diplomática, el que ha de luchar venturosamente con ellos en las asuntos que constituyen su fuerte ».

Ahora bien, el señor don Blas Vidal tiene aptitudes ó la preparación necesaria para desempeñar el puesto que se le ha ofrecido. Recordamos que este señor ha ocupado un sillón en el Senado durante varios años, sin haber dado ninguna muestra de su inteligencia, ni de su ilustración, ni de su idoneidad para nada ».

Lidas estas palavras, certamente em demasia excessivas para com o Sr. Braz Vidal, apreciamos os leitores as seguintes, escriptas apaixonadamente pelo illustre Sr. professor Montaudon, de quem não temos até hoje fallado neste jornal senão de um modo lisonjeiro, como elle merecia pelos seus incontestáveis conhecimentos sobre litteratura e historia:

« Occorre soprattutto tale abilità e tanta pazienza al Ministro orientale residente a Rio de Janeiro, perché la diplomazia brasiliana merita la critica più severa di cui gode, di fare cioè della politica babilonia e di fare cioè omnia del diritto altrui ogni qualvolta la si presente el detto di farlo... senza alcun suo rischio e pericolo ».

FOLHETIM DA PATRIA 9)

A AVÓ

POR

EMILIO DE RICHERBOURG

TERCEIRA PARTE

As victimas

I

O GALT

Sim.

Meu Deus! mas o que quer elle?

Isso Lapret não sei, contado como o Sr. director estava de muito bom humor quando me deu ordem de vir procural-o, concluso que não se trata de lhe dar uma reprehensão e menos ainda de lhe infligir qualquer castigo.

Se eu tivesse hoje que receber uma reprehensão ou um castigo, meu sargento, seria a primeira vez.

Sei com effeito, que tens boas notas, Lapret. Emfim estou encarregado de o levar ao Sr. director e peço-lhe que me siga.

O dehortado não tinha senão que obedecer. Seguiu o official inferior e por entre veredas mardas de palmeiras e coqueiros, chegaram ao cabo de uma hora, a casa do director, vasto edificio composto de um rez do chão, onde se achavam as repartições de um só andar.

O sargento mandou entrar Lapret para uma grande sala onde os circulava em abundancia, depois deixou-o, dizendo:

— Lapret, continuou o director, sente-se nessa

cadeira porque temos muito que conversar.

Depois de ter examinado alguns papeis do processo continuou com voz que parecia animar o gale.

— Lapret, você foi militar?

— Sim senhor.

— Estere seis annos ao serviço e quando teve baixa era sargento, excellent soldado, tinha boas notas do regimento. Recomendado mesmo pelo seu coronel, fez-se coureiro casou-se o sua mulher deu-lhe um filho.

Alguns annos depois esquecendo o seu honra do passado, — fallo conforme os documentos que estão no seu processo, — por ciame, por vingança assassinou seu amo o condô Sosthenes do Prémorio.

Lapret levantou-se e com voz vibrante de commoção respondeu:

— Foi accusado de um monstruoso crime. Sr. director, mas juro ainda hoje como jurei em outro tempo que não era criminoso. Com todas as forças da minha consciencia, honrado e com lagrimas de desespero não cessei de protestar pela minha innocencia perante os meus juizes; mas uma terrível fatalidade tinha accumulado as provas contra mim. Nada havia que fazer, Sr. director, reconheci-me-me culpado e fui condemnado innocente.

— Sim, você foi condemnado; mas criminoso ou não, não é a mim que compete reclamar contra a sentença que o condemnou. Tanto peor se foi victima da fatalidade de que acata de me fallar e tanto peor tambem para os seus juizes se os enganaram.

— Infelizmente senhor não sabem todo o mal que fizeram sem o querer, mas ha já muito tempo que os perdoei! Pôde crer-me, Sr. director, não

Aquelle catifa tambem proceda do *tratto anabile e dignitoso*, mas o absolutamente logico e indiscutível que L'Eroca, escripta por um redactor oriental, tem maior empenho em conhecer a diplomacia do Imperio, por isso que as relações internacionais entre o nosso país e a Republica Oriental obriga os estadistas e os homens de imprensa a conhecerem os nossos diplomatas que dirigem, em todo o tempo, o ministério d'estrangeiros.

Pôde ser que privadamente os redactores de L'Eroca tenham a mesma opinião que L'Italia sobre o caracter dos nossos diplomatas; o que, porém, se evidencia, é que o escriptor oriental foi do extremo delicadeza, tratando-se de um país amigo, o Sr. Destefanis não usou de uma violencia que não quadra de nenhum modo com a seriedade da pessoa a quem particularmente apreciemos e a quem applaudimos quando temos a oportunidade de assistir ás suas conferencias, pronunciadas no *Circulo da Publiche Lecture*.

Sentimos sobremaneira e com estranheza a injusticia da linguagem empregada, e a intenção maldosa de querer ferir o credito moral e intelectual da nossa diplomacia, a qual não será porfeta, mas vale, pelo menos, tanto como a do reino d'Italia.

Se sobrestemos que esse artigo tinha sido filtrado através de uma antipathia nascida na fantasia injusta da *outra pessoa*, não dariamos a importância com que, para o nosso modo de entender, se apresenta; tão notório é que o referido jornal italiano tem, como redactor, um homem apreciado e cuja opinião pesa no animo dos seus compatriotas.

Precisamente porque a edição de L'ITALIA do anti-hontem chegará ás mãos dos italianos residentes na terra natal, é que sentimos o alcance d'essas phrases extemporâneas, ligeiramente escriptas, como para certificarem que a mesma pessoa que está habituado a estudar profundamente o thema de tantos trabalhos de mérito, delinqua o campo vulgar da injusticia, e por toda novidade, se limitou a repetir o parecer da gente que brada contra o nosso país e d'elle só conhece o nome!

Aplicou—como disse um autor—ao que não sabe e ás pessoas que não conhece, o desleixo que deveria ter para o que sabe e para os homens que conhece.

No Rio de Janeiro publica-se um jornal italiano, que outra opinião tem feito sempre das intenções dos nossos governos.

Peça o Sr. redactor ao seu collega e compatriota as informações necessárias para fazer a critica severa, mas imparcial, de tudo quanto se relacione com os assumptos do Brasil, que para isso lhe faltarão nem elementos de prova nem a reconhecida competência.

Deveria lembrar-se o Sr. redactor de L'ITALIA que quem tem tellados de vidro não deve apedregar o do vizinho; e por certo que as occorências diplomaticas do Sr. Crispi que renegou das tradições da raça latina para unir-se ás especulações da politica bismarckiana, são de uma infidelidade crystallina, que nem sequer podem resistir ao peso de um elemento atomico.

Relere, porém o Sr. Destefanis o desabafo do quem, escrevendo como omissa da paixão e da paixão da patria, não pôde ficar silencioso ante o ataque esquivado, dirigido contra o credito do meu país, que é muito merecedor, se não do amor porque isso é voluntário, pelo menos de caridade porque isso é obrigatório.

L'Italia, porém, procedeu sem recordar aquelle verso do Dante:

Benigno a suoi et a nemici crulo!

Santo Affonso

Senador Affonso Celso

Anti-hontem, (21 do FEVEREIRO) ao festejar o seu aniversário natalicio, foi este illustre estadista adalante e significativas provas de apreço, consideração e estima por parte de seus numerosos amigos e admiradores, que, já ás 8 horas da noite, enchiam as salas e outras dependências do elegante palacete da rua Oito de Dezembro.

Durante o dia muitos telegrammas de diversas partes do imperio, especialmente da provincia de Minas, foram-lhe expedidos, e bem assim cartas e euforias de pessoas de todas as camadas sociais, felicitando-o por tão auspicioso dia e desejando-lhe longa existencia em tem da patria e da familia.

A' falta do anti-hontem prelude-se a homenagem publica da dedicação e estima de seus amigos, que o brindaram com a venera ricamente

— E que.

— Fecido só o dehortado tornou-se preocupado: se bem que tivesse a consciencia perfeitamente tranquila sentia uma inquietação vaga.

— O que lhe queriam?

— Era facto sem exemplo um galé ser introduzido na casa do primeiro funcionario da colonia para comparecer em sua presença.

— Por fim de contas, dizia consigo Lapret, não fiz nada e devo estar socorrido.

Esperou cerca de dez minutos: veio então abrir-se uma porta e appareceu um empregado que lhe disse:

— Venha!

Seguiu o seu notório guia que o fez entrar em um gabinete que tinha duas grandes janellas abertas com vista para um magnifico jardim.

Um homem grave, moço ainda, estava sentado em frente de uma secretária carregada de processos e de papeis, ainda não classificados.

— Era o director da penitenciaria. Tinha diante de si um processo, o de Lapret, que acabava de consultar.

Levantou a cabeça e ficou o condemnado o olhar prescruetado. Mas a sua physiognomia andava lúbia do astudadora; exprimia pelo contrario interesse, compaixão e sympathia.

— Julgo que não se póssivel hater erro, disse elle dirigindo-se ao gale que humildemente inclinava a cabeça e aproximava-se, o senhor é effeivamente o Frederico Lapret que o tribunal do jury do Calvados condemnou ha deztois annos a galé perpetua?

— Sim, Sr. director.

— Bem.

O pobre condemnado estava com o chapéo na mão diante de si e tinha o ar muito embaraçado.

— Lapret, continuou o director, sente-se nessa

cravejada de brilhantes da grã-cruz do Nosso Senhor Jesus Christo, com que foi agraciado por Sua Magestade Fidelissima.

A 9 horas da noite chegou a commissão incumbida da entrega da dadia, composta dos Srs. conselheiro conde de S. Salvador da Mattosinhos e commendadores José João Martins do Pinho e Bernardo Affonso de Miranda.

A commissão foi recebida á porta principal do palacete pelo Sr. conselheiro Affonso Celso, rodeado de sua Exma familia e numerosos convidados, queimando-se nessa occasião fogos do bengala.

O Sr. conselheiro conde de S. Salvador da Mattosinhos, em curta allocução, felicitou o Sr. conselheiro Affonso Celso pelo modo com que o distinguira Sua Magestade Fidelissima, seu augusto sobrano, que quiz assim testemunhar ao illustre estadista brasileiro o apreço em que tem os serviços por elle prestados no parlamento da sua patria, no progresso e humanidade, serviços esses que reflectiram sobre nações e estrangeiros.

Em seguida Jeo o Sr. conda a palavra ao Sr. commendador Martins do Pinho, que leu a seguinte mensagem:

« Rio de Janeiro, 21 do FEVEREIRO de 1888 — Exm. Sr. — O abaixo assignado, amigos pessoais e admiradores dos elevados talentos e virtudes civicas que exornam a pessoa de V. Ex., vós, possuidor da mais viva satisfação, saudou o vós nos mios de V. Ex. as insignias da grã-cruz da real ordem militar portugueza do Nosso Senhor Jesus Christo, alta e merecidissima distincção com que Sua Magestade Fidelissima honrou por tem galardoar os meritos de V. Ex. »

« Com esta modesta, mas sincera e dedicada prova de amizade, não tem o abaixo assignado outra intenção mais do que a de manifestar a V. Ex. a subida consideração e grande apreço pela pessoa de V. Ex.; e para isso escolliam o dia de hoje — festivo no coração da familia de V. Ex., dos seus numerosos amigos e da patria, que tanto lhe deve, como leal o preclaro servidor. »

« Ao Exm. Sr. conselheiro de Estado Affonso Celso do Assis Figueiredo, dignissimo senador do Imperio do Brasil e grã cruz da real ordem militar portugueza do Nosso Senhor Jesus Christo. »

« Conde de S. Salvador da Mattosinhos; commendadores José João Martins do Pinho, Bernardo Affonso de Miranda, João Manoel da Silva Franco, Estevão José da Silva, Antonio Ferreira da Silva, Joaquim de Costa Ramalho Ortigão, Domingos Xavier da Silva Braga, José Mendes de Oliveira Castro, Luiz Augusto de Magalhães, Manoel José da Fonseca, Carlos Gabriel de Andrade, João Baptistta Vianna Drumond, Manoel Ferreira dos Santos Lima, Francisco de Paula Mayrink, Luiz Augusto Ferreira de Almeida e Malvino da Silva Reis; senadores Ignacio Antonio de Assis Martins e Candido Luiz Maria de Oliveira; conselheiros Manoel Salgado Zenha e João Baptistta da Fonseca; visconde do Figueiredo; barões do Flamengo, de Bituruna, de Araújo Ferraz e de Juncata; presidente, secretario e deputados da Junta Commercial do Rio de Janeiro; Dr. Luiz Pedreira da Magalhães Castro, Valério Correia, Netto Filho, Antonio Martins Marinho, Manoel de Magalhães Gomes, José Ferreira Sampaio, Reginaldo Gomes da Cunha, Domingos Gomes Flores, Manoel Joaquim Pereira da Silva e muitos outros que, conforme declarou o Sr. commendador Martins do Pinho, contribuíram; mas que não assignaram a mensagem, por ter sido esta redigida quasi á ultima hora. »

As insignias da grã-cruz foram collocadas ao peito do Sr. conselheiro por sua Exma. esposa, sendo nessa occasião o mesmo conselheiro ajudado por estrepitosos aplausos de palmas.

A graça com que Sua Magestade Fidelissima approvou distinguir-me, disse visivelmente commovido o Sr. conselheiro Affonso Celso, enche-me de grande descontentamento, por ligarme ainda mais á patria de meu pai, á qual me prendem muitos outros laços.

« Este facto é para o homem particular motivo de immenso regozijo; para o homem publico, porém, esse regozijo redobla, pois á compensação dos desgostos provenientes das injusticias e maldadezas a que está irremediavelmente sujeito em nosso país. »

« Aos amigos dedicados, e entre elles respeitáveis negociantes da nossa patria, agradeço a prova de estima que me dispensam. »

« Tenho aquillo que o homem mais deve almejar no mundo: o apreço e a consideração de homens independentes e honestos. »

Fazendo, ao terminar, uma referencia a um fil-cadeira porque temos muito que conversar.

Depois de ter examinado alguns papeis do processo continuou com voz que parecia animar o gale.

— Lapret, você foi militar?

— Sim senhor.

— Estere seis annos ao serviço e quando teve baixa era sargento, excellent soldado, tinha boas notas do regimento. Recomendado mesmo pelo seu coronel, fez-se coureiro casou-se o sua mulher deu-lhe um filho.

Alguns annos depois esquecendo o seu honra do passado, — fallo conforme os documentos que estão no seu processo, — por ciame, por vingança assassinou seu amo o condô Sosthenes do Prémorio.

Lapret levantou-se e com voz vibrante de commoção respondeu:

— Foi accusado de um monstruoso crime. Sr. director, mas juro ainda hoje como jurei em outro tempo que não era criminoso. Com todas as forças da minha consciencia, honrado e com lagrimas de desespero não cessei de protestar pela minha innocencia perante os meus juizes; mas uma terrível fatalidade tinha accumulado as provas contra mim. Nada havia que fazer, Sr. director, reconheci-me-me culpado e fui condemnado innocente.

— Sim, você foi condemnado; mas criminoso ou não, não é a mim que compete reclamar contra a sentença que o condemnou. Tanto peor se foi victima da fatalidade de que acata de me fallar e tanto peor tambem para os seus juizes se os enganaram.

— Infelizmente senhor não sabem todo o mal que fizeram sem o querer, mas ha já muito tempo que os perdoei! Pôde crer-me, Sr. director, não

lhe morto ha pouco tempo, joven 6, annista da escola de medicina, disse:

« Sinto que no meu lado não esteja aquelle que devia ser um dos arrimos da minha velhice; então o meu jubilo seria completo. »

Seguiu-se animado baile, prolongando-se as danças até cerca das 3 horas da madrugada.

Sobre um dos dunkerques da sala notámos um escudo do prata oxydado com relevos do ouro, offerta da illustre familia do festejo, em o qual se liam os nomes de todos os descendentes do conselheiro Affonso Celso, com datas anniverarias rias.

Em regozijo ao anniversario do illustre parlamentar, os seus dignos genros libertaram todos os seus escravizados.

O Dr. Mesquita Barros 39, o Dr. Paula Lima 1 e Dr. Parreiras Horta 1.

O capitão Francisco de Paula Alvarenga, comungo, libertou seus 5 unicos escravizados.

Entre as pessoas presentes notámos: senadores Lafayette, Paranaquá, Castro Carreira, Soares Brandão, Ignacio Martins, Candido do Oliveira e Viriato do Medeiros; conselheiros Matta Machado, Salgado Zenha e Franklin Doria; Drs. Ennes de Souza, Daniel de Almeida, Bezerra do Menezes, Felício dos Santos, Nemesio Quadros, A. Sampaio; capitão de mar e guerra Maurity, capitão-tenente A. Faria do Alencar, visconde do Figueiredo, capitão Minervino Rodrigues, barão do Flamengo, 2º tenente Castello Branco, Dr. Pedro Affonso, barão do Paranaquá, commendador Malvino Reis, capitão Urbano Duarte, coronel Antonio Borges do Sampaio, commendador Manoel Pereira da Silva, major Galvão e seu filho tenente Galvão, representantes da imprensa e muitas outras pessoas pertencentes ao exercito, á marinha e outras classes sociais.

O serviço do buffet foi profuso, reinando sempre a maior cordialidade e alegria.

O amavel e sympathico Dr. Affonso Celso Junior, com a gentileza que lhe é peculiar, deixou a todos penhorados pelo modo distinctivo com que auxiliou o seu digno progenitor a fazer as honras da casa.

A' mesa o Sr. conselheiro Affonso Celso brindou a colonia portugueza no Brasil, brinde que foi correspondido pelo Sr. conselheiro conde de S. Salvador da Mattosinhos.

O Sr. senador Affonso Celso saudou tambem nos representantes da imprensa.

(DO PAIZ do Rio de Janeiro.)

Instituto Pasteur

Inaugura-se hoje, (25 do FEVEREIRO) ao meio-dia, conforme noticiamos, o Instituto Pasteur do Rio de Janeiro, estabelecido á rua das Laranjeiras n.º 62, no pavimento inferior do predio, que é vasto, e dividido em salas espaçosas, claras, arejadas e bem illuminadas.

De accessos ao predio um jardim, cujo portão de entrada tem em cada pilastro de cantaria uma placa com o nome do estabelecimento.

A entrada do edificio, está a *recepção* das pessoas em tratamento. Mobilada com simplicidade e gosto, tem de notavel um quadro photographico reproduzindo da grande sala de Edelfield, que esteve exposta no salão de Paris, em 1881 e representa Pasteur no seu laboratorio observando uma medulla contida em um frasco.

Segue-se a *sala das inscricções e gabinete do director*.

As inscricções são feitas em livros apropriados, sendo principal o do registro das pessoas mordidas, que são admittidas a tratamento, e onde se escriptura, além do que se refere á identidade da pessoa, as circumstancias relativas á mordidura, informações fornecidas, quadro do tratamento com indicção do numero de inoculações, dia e hora em que foram feitas, a sua dose, data e idade das medullas e observações gerais.

Damos os nomes dos livros: — Registro das experiencias de passagem — Registro das experiencias experimentaes — Registro das experiencias do laboratorio — Indico alfabeticos dos inscricções — Indico dos inscricções segundo as nacionalidades — Indico dos inscricções por provincia — Livro dos visitantes — Livro de avisos e pedidos.

As cartões para certificados do tratamento preventivo da raiva e pastas para archivo da correspondencia.

Em uma das paredes desta sala ha um quadro com uma photographia do Destregue, representando o laboratorio de Pasteur, conforme um grupo em cerca do muscu Grévin, Paris.

Segue a *Sala de inoculação*, que tem no centro um espaço quadrado cercado de grades, e ca quiz mal a ninguém o nunca um sentimento de odio entrou no meu coração.

— As informações que tenho tido a seu respeito, desto que você está aqui, dizem que o bom, servil e cheio de dedicação. Você tem dado sempre exemplo aos seus camaradas de submissão e de paciencia. Aceitou sempre sem murmurar os pesados trabalhos que lhe eram impostos.

— Contudo nunca recorri á clemencia da administração para solicitar uma melhoria na minha situação.

— Por que motivo não reclamou a recompensa merecida pelo seu bom comportamento?

— Sr. director, teria confessar que era culpado!

Houve uma pausa, durante a qual o director tirou de um grande envelope um documento official com sello do Estado e duas assignaturas, a do presidente da Republica e por ampliação a do ministro da justiça.

O PERDÃO DO CONDENADO

O director continuou:

— Diga-me, Lapret, porque é desde que está aqui nunca recebeu cartas de França?

— E' verdade, Sr. director.

— E você escreveu?

— Nunca, Sr. director.

— E' singular!

— Vou-lhe dizer, Sr. director: o condemnado por toda a vida, tem o estigma dos infames, considerado como o mais vil dos escravos, nada tendo que esperar da vida, quiz fazer-me esquecer, quiz que julgasse que eu tinha morrido.

— Contudo, você tinha em França sua mulher

onde ficam encerrados, o inoculador o seus ajudantes, que praticam as inoculações á vista dos visitantes; ficando estas livres do qualquer acedendo por locarem nos ferros dosapparellhos cirurgicos.

Mesa, lavatorio com abundancia de agua e outros accessorios completam esta sala.

Ha depois desta a *Sala da extracção das medullas, trepanação e inoculação dos coelhos*.

Tem uma mesa com pedra marmorea e alca de madeira. Sustenta esta os instrumentos empregados nas operações, que são feitas sobre o marmore.

Alado uma galeria para conservação dos animaes mortos.

Um grande armario de nogueira, rica peça solidamente construida, serve para guardar os apparellhos do vitro e instrumentos. Foi donativo feito ao instituto pelo Sr. Eduardo Klingelhofer.

Segue o *Salão do laboratorio*, extensa peça o muito digna de ver-se.

Tem importantes apparellhos com philtros Chamberland, systema Pasteur. Por meio delles philtros se a agua fienta de microbios.

Das lindas mesas de lathrillo (mosaico) fornecidas pela Santa Casa de Misericordia.

Lampadas, estufas, placas do Vignol, microscopios de Verick e do Seis, apparellho photomigraphico do Dr. Roux, sub-director do laboratorio Pasteur, e muitos outros completam esta importante dependencia do edificio.

Ha depois a *Sala das Medullas*, isolada do calor, e cuja temperatura é artificial. Ali se entra o director; mas pôde ser vista a sala por uma janella envidraçada, que a communica com uma sala.

Area — Tem cinco compartimentos a área do edificio e contem 10 gniolas, sendo duas grandes para cães e as outras para coelhos e porcos da India. São do arame e têm as malhas muito apertadas, não dão daren entrada a insectos.

Ha um lanceo de ferro, sobre o qual estão galas do mesmo modo feitas, contendo animaes já inoculados com o virus mlio.

Fornos de cremação e de esterilização completam o que existe na área, que está arborizada e defendida por uma grade que impede a passagem dos gatos e animaes estranhos.

Não perca tempo, tome o **Peltor do Camburá**, que é o único remédio eficaz para as doenças do gargalo, brônquias e pulmões.

Com um único e poderoso medicamento, o Peltor se aplica às tosse as mais importunas e recheadas de catarro.

Estão presentes nas opiniões, dores do peito e náuseas da voz; cessam as expectorações sanguinolentas e os escarros de sangue em pouco tempo desentoeiram-se o apêlice, as fúrculas e os pulmões; a tosse diminui e a respiração torna-se mais fácil; a urina muda, milto nítida, por assim dizer, reanimam-se os escapados demais morta certa! —

Examine que a marca da falção e a firma do mortal — A. Alvares do S. Soares — se achem nos livros que circulam a ralia e gongolo de cada frasco, quando a contra as muitas falsificações imitativas que por toda a parte aparecem.

Relato preciso medicamente achado a venda em casa dos agentes e depositários, Sr. R. Falco e A. Luis de Lima, 114, e nas principais farmácias e drogarias da cidade. Rio, 18 de maio de 1904.



BANCO NACIONAL

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

CAPITAL: 12.000.000 PESOS M. N. ORO SELLADO

Por acuerdo del Directorio y de conformidad con la ley de 21 de Mayo de 1887, se hace saber al público que el día 22 de corriente se abrirá el Banco dentro principio a las operaciones en la oficina principal (Cuarto 119, al número 20, que funciona en el local definitivo).

El Banco admitirá desde dicho día 22, los siguientes directos y por intermedio de corredor, por todas las operaciones que están facultado a realizar según sus Estatutos.

La tasa de interés hacia nuestro activo será la siguiente:

En cuenta corriente, a la vista

A los 3 por ciento anual, sobre por saldos a favor del Banco 10 por ciento anual.

En caja de ahorros
Abona 5 por ciento anual por saldos que permanezcan en el Banco mas de 90 dias.

En depósitos a premio
Abona 5 por ciento anual sobre el saldo, pudiendo retirarse todo o parte del depósito en cualquier fecha, previo aviso de 10 dias.

En depósitos a plazo fijo
Abona interés convencional segun el plazo, recibiendo el depositante un pagaré a orden por el total del capital é intereses.

Sobre descuentos, préstamos y cauciones
El interés será convencional según cantidad y plazo. -
Monterideo, 19 de Agosto de 1887.

F. C. TAFFEN, Contador.	PABLO HIGUAMANTA, Presidente.	E. HAUS, Director-Gerente.
----------------------------	----------------------------------	-------------------------------

TRIBUTISTA

mi-
s.
lar
ele-
sto-
mo,
ni-

IREFUSIA
(Albuminato de ferro natural)
DE
LUIZ D'EMILIO

Cura a debilidade geral, Falta de menstruações, Anemia, Chloroses, Escrophulas

BITTER MONTAGNARD

Esta marca, introduzida ha tempos nos mercados do Prata, é sem duvida alguma um dos me-

BITTER MONTAGNARD

Sua classificação de superior e sua marca de

positada no Tribunal do Commercio de Burdeos
acha-se sob a registro n. 4477.

UNICO AGENTES EM MONTÉVÍDEO E BUENOS AIRES

MARTINS & CA.

DELLAQUERIA Y PELATERIA NACIONAL Y VARIOS

PELLONERIA Y PELETERIA NACIONAL A VAPOR

DE

José P. García y Ca.

CALLE DE MIGUELETE Números 2 a 10

(ENTRE LAS DOS ESTACIONES DE LOS FERRO-CARRILES)

LANA CRIOLLA LAVADA PARA COLCHONES

Pellones de todas clases del país e ingleses

Esta casa se encarga del arreglo de todas clases de pajas de pelo y de pluma. Es especialista en la preparación del cuero de loro, nutria y chinichilla, etc., etc.

Siempre se vende lana criolla, lavada como para colchones.

Se compra toda clase de pieles.

Gran surtido de quillones de guanaco, vicuña, toro, corrallo, etc., alambrias para dalmorito y esculpidas para carabinas para carabinas, etc.

Se vende: lana, barba, etc., etc.

LA FARMACIA DE LOS ANGELES

Modelo 11A Original y Nuevo 1230

